

contribuindo com um espírito diferente para a reforma do serviço público.

Por isso, ainda hoje, não entro em uma sala de concurso sem sentir intensa emoção. A confiança dos candidatos, a rigorosa disciplina que se nota entre êles, me encham de íntima satisfação, convencido como estou de que o DASP está prestando um serviço real ao nosso país. E' uma obra educativa, saneadora, atenta aos altos interesses da administração pública e que vem contribuir para o estabelecimento de uma nova ordem de coisas, em que a palavra democracia assume sentido real, pelo oferecimento de iguais possibilidades a todos os brasileiros. A única distinção que se faz é a da capacidade, quando a falsa democracia, em que vivíamos, fazia todas as distinções menos a da capacidade.

Mas passemos adiante e falemos do aperfeiçoamento. Como deve ter sabido e até noticiado, o DASP envia anualmente, para estágios em repartições e cursos, em universidades, alguns funcionários ao estrangeiro, principalmente aos Estados Unidos, onde se acham tão adiantados os estudos e pesquisas da ciência da administração. E' evidente que somente bem poucos podem ir ao estrangeiro e o DASP não se descarta de melhorar o nível dos que aqui ficam, com a organização de cursos de treinamento, muitos dos quais, como os do Ministério da Agricultura e o de Bibliotecário, já estão em funcionamento. Ainda neste ano devem ser instalados os Cursos de Administração, que beneficiarão a maior parte do funcionalismo.

MATERIAL

— Quem conheceu as velhas repartições instaladas em locais inadequados e fazendo uso do material mais extravagante que é possível imaginar — é que estará habilitado a avaliar o vulto da obra realizada pela Divisão do Material.

A padronização do mobiliário e do material de expediente, as especificações do material necessário ao serviço público representam um esforço considerável para a racionalização e, conseqüentemente, para a aceleração progressiva da eficiência do serviço público mais do que poderia explicar neste breve resumo.

TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO

— O DASP só há pouco tempo dispõe de quadro próprio, exercendo as suas atribuições por intermédio de funcionários requisitados de outros serviços. Agora, porém, com a recente criação da carreira privativa de técnico de Administração, ficará o DASP provido de uma equipe de funcionários especializados, que levarão avante essa obra de reforma, tão necessária que se pode dizer, sem falsa modéstia que, em muitos casos, se faz por si mesma.

— Eis aí — prossegue o Sr. Simões Lopes — a síntese das atividades do DASP, que me foi solicitada pelo GLOBO. Insisto em que se trata de uma síntese, necessariamente resumida e que não aborda todos os pontos. Há muita coisa que ver e sobre que falar no DASP, meu caro jornalista, que não caberia nas colunas de uma reportagem. Só quero acrescentar uma coisa: Basta o espetáculo que presencio diariamente, de candidatos de todas as classes sociais confiarem em nós, virem disputar os cargos públicos e vencerem em competição honrosa outros de maiores recursos materiais, para me dar forças para continuar a luta intensa que o DASP mantém desde a sua criação. Esse quadro, que tanto me emociona, conforta o meu espírito e me permite arrostar, calado, com todas as injustiças e as incompreensões que cercam a obra do DASP, concebida e executada em um ambiente sereno de boas intenções, que encontra raízes no clima sadio de intensa vibração patriótica que o Brasil desfruta graças ao seu chefe, o Presidente Getúlio Vargas, criador do Serviço Civil Brasileiro".

Escolha dos servidores públicos

Sob o título acima, a "Folha de Minas", de Belo Horizonte, em sua edição de 11 de fevereiro último, publicou o seguinte tópico:

"O governo está realizando, no momento atual, uma obra de verdadeira democratização da função pública, que pode ser apontada como uma providência até aqui inédita na história administrativa do país.

De um modo geral, não constitue exagero afirmar que o emprego público foi, até bem pouco, um privilégio de que usavam os grupos políticos, com o intuito de beneficiar os seus partidários e de se beneficiarem a si próprios. O seu prestígio estava na razão direta do número de empregos públicos de que pudessem dispor, pois essa

era uma verdadeira arma de corrupção e suborno do eleitorado, talvez mais valiosa do que qualquer outra.

E' claro que um funcionalismo assim recrutado não podia primar por qualidades excepcionais, porque na sua escolha não se conhecia a intervenção de outro elemento de seleção. O grande prejudicado em tudo isso era o país. Em primeiro lugar era o espetáculo da caça de emprego, pelo uso e abuso do "pistolão", obtido por todos os meios possíveis. Em seguida era a ineficiência do funcionário, que resultava justamente do modo vicioso pelo qual êle galgara a posição. Daí um funcionalismo numeroso que não se apresentava com a eficiência necessária para a boa marcha dos serviços públicos.

Por outro lado, êsses funcionários, que raramente eram admitidos por via de concurso e êsses mesmos realizados